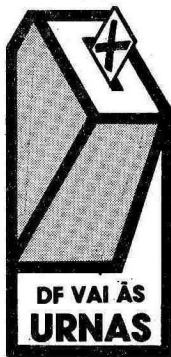


Programa de governo do PT prevê conselhos populares

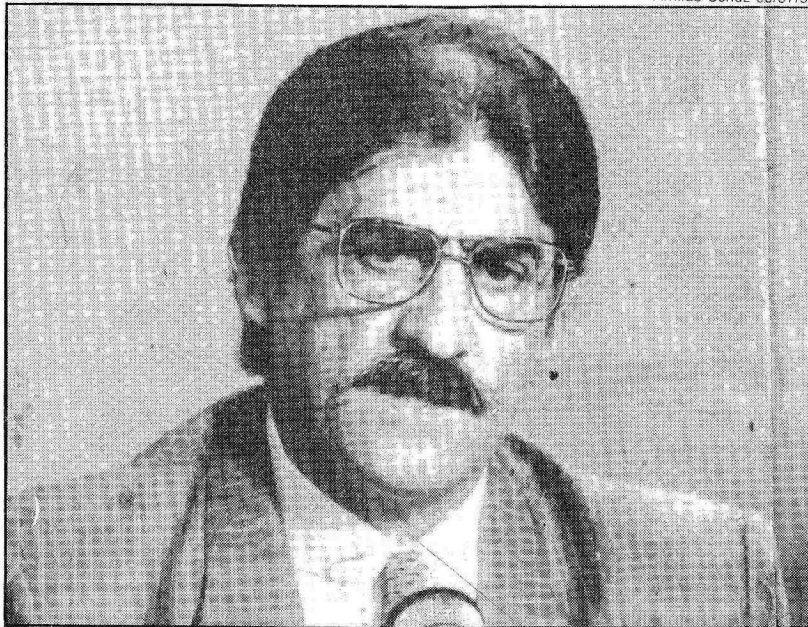
Oswaldo Buarim Jr.

Arnildo Schuz 09/07/90



O Partido dos Trabalhadores lança esta semana os 13 pontos do programa de governo para o Distrito Federal, atendendo à orientação da Comissão Executiva Nacional para a regionalização das campanhas eleitorais. A principal proposta é a criação dos conselhos populares, que vão dar o tom das decisões governamentais em caso de vitória do PT. A população teria, com os conselhos, um fórum permanente para sugerir e cobrar a ação do Palácio do Buriti. O reforço do sistema público de saúde e educação e a estatização do transporte coletivo são outros itens do programa.

O candidato a governador, Carlos Saraiva, afirmou que a orientação da Executiva Nacional é correta para que não se cometa o erro de fazer “uma campanha para presidente da República, quando estão em disputa os governos estaduais”. Mas avisa que vai prosseguir nos ataques ao presidente Collor, principalmente identificando-o com outros candidatos ao GDF, para “não



Saraiva concorda com a regionalização da campanha do PT

ficar no mesmo saco que os demais, que em época de eleição se apresentam como progressistas”.

Saraiva acredita que o programa de governo do PT, além de detalhar as propostas do partido, terá que identificar os responsáveis pelos problemas que hoje se apresentam no Distrito Federal. “Se pegar os programas isoladamente, até o do Roriz é bom, porque ele fala em

recuperar os hospitais mas não diz que foi ele quem implantou o caos da Saúde em Brasília”, disse Saraiva. Para o candidato, o discurso regional é importante para mostrar o “quem é quem” na disputa a governador.

Outros motivos de Saraiva para não abrir mão da crítica ao governo Collor é a preocupação do próprio presidente em ganhar a

eleição em Brasília, “onde ele mora, estão seus amigos e a máquina administrativa que ele quer reformar”. Saraiva garante que não vai ficar só na nostalgia da campanha presidencial do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, apesar de falar frequentemente que a eleição deste ano é o “terceiro turno” do pleito do ano passado. “Brasília não é uma ilha, e antes de falamos de industrialização e criação de empregos, por exemplo, temos que discutir a política econômica e a política de emprego do Governo Federal”, afirma Saraiva.

Mas os ataques ao governo Collor e os efeitos do plano de estabilização econômica e da reforma administrativa também possui um efeito prático, que é a busca dos votos de mais de 100 mil funcionários públicos que existem no Distrito Federal. Um dos coordenadores da campanha do PT, Swedenberger Barbosa, admite que é preciso explorar a ligação de Brasília com o Governo Federal, principalmente quando se observa que a candidatura do ex-governador Roriz “extrapola o poder local, mas faz parte de um projeto político global”, integrado pelo presidente Collor e até por forças militares. Barbosa afirmou que em vários momentos “os debates do programa de governo serão secundários para fazer uma campanha mais ofensiva”, especialmente na televisão.